



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MIGRANTES INTERNACIONAIS NO MATO GROSSO DO SUL (2011-2020)

Alex Dias de Jesus¹
Rafael Brugnolli Medeiros²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar as migrações internacionais recentes para o estado do Mato Grosso do Sul (MS), Centro-Oeste do Brasil, com ênfase na sua distribuição espacial pelos diferentes municípios. Para isso, utiliza-se dos registros administrativos do Sistema Nacional de Registro Migratório (Sismigra), entre os anos de 2011 e 2020, além de revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados permitem afirmar que grande parte dos migrantes internacionais residentes no MS são provenientes do Sul global, o que situa o fenômeno no âmbito das migrações Sul-Sul. Além disso, parte dos países de origem desses migrantes atravessa instabilidades políticas e econômicas, o que permite afirmar que se trata de migrações de crise, a exemplo do que se passa no Haiti e na Venezuela, de onde provêm muitos desses migrantes. Os resultados também demonstram que a maioria dos migrantes se dirigiram para cidades de médio porte, onde as oportunidades de emprego são maiores, bem como para alguns municípios situados na faixa de fronteira, onde o deslocamento para os países vizinhos é facilitado.

Palavras-chave: Migrantes internacionais, Mato Grosso do Sul, Migrações Sul-Sul.

RESUMEN

El objetivo principal de este artículo es analizar las migraciones internacionales recientes al estado de Mato Grosso do Sul (MS), Centro-Oeste de Brasil, con énfasis en su distribución espacial en diferentes municipios. Para ello, se utilizan registros administrativos del Sistema Nacional de Registro Migratorio (Sismigra), entre 2011 y 2020, además de una revisión de la literatura sobre el tema. Los resultados nos permiten afirmar que una gran parte de los migrantes internacionales que residen en MS provienen del Sur global, lo que sitúa el fenómeno en el contexto de las migraciones Sur-Sur. Además, parte de los países de origen de estos migrantes están experimentando inestabilidad política y económica, lo que permite afirmar que se trata de migraciones de crisis, como es el caso de Haití y Venezuela, de donde provienen muchos de estos migrantes. Los resultados también muestran que la mayoría de los migrantes se han trasladado a ciudades medianas, donde las oportunidades de empleo son mayores, así como para algunos municipios ubicados en la franja fronteriza, donde se facilita el desplazamiento a países vecinos.

Palabras clave: Migrantes Internacionales, Mato Grosso do Sul, Migraciones Sur-Sur.

¹ Doutor em Geografia pela UFGD. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, alexdias@ifpi.edu.br;

² Doutor em Geografia pela UFGD. Pós-doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão, rafael_bmedeiros@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O estado do Mato Grosso do Sul (MS), localizado na região Centro-Oeste do Brasil, tem sido marcado por uma variedade de fluxos migratórios internacionais, assim como outras partes do Brasil. Além da presença de grupos dos vizinhos Bolívia e Paraguai, a chegada de chineses, haitianos e mais recentemente venezuelanos, por exemplo, exemplificam a intensificação das migrações Sul-Sul, frente às políticas migratórias cada vez mais restritivas nos países do Norte global.

Essas migrações, em virtude da diversidade de causas, de lugares de origem, dos meios de locomoção, dentre outros fatores, têm trazido grandes desafios aos estudiosos do tema e às políticas governamentais para a garantia dos direitos civis e sociais dos migrantes. Um passo importante para a superação desses desafios é o conhecimento e a análise crítica dessa realidade em constante transformação. Frente a isso, este trabalho tem como objetivo central analisar a presença dos migrantes internacionais no estado do Mato Grosso do Sul no período entre 2011 e 2020, com ênfase no processo de distribuição espacial entre os seus diferentes municípios.

Embora as migrações internacionais para a porção sul do estado de Mato Grosso e atualmente Mato Grosso do Sul remetam à segunda metade do século XIX, as atuais migrações apresentam características bastante distintas das anteriores. Nesse sentido, argumenta-se que parte delas se insere no conjunto das migrações Sul-Sul, muitas motivadas por crises políticas e econômicas que afetam parte significativa das populações dos países de origem dos migrantes. Os destinos, os percursos e as formas de migrar mudaram com o tempo e acompanharam um mundo em transformação, mas, no passado e no presente, a busca por melhores condições de vida segue como força mobilizadora dos migrantes que residem atualmente no Mato Grosso do Sul, Brasil, assim como em outras partes do planeta.

Nesse sentido, este artigo apresenta, brevemente, os dez principais grupos de migrantes internacionais presentes no estado do Mato Grosso do Sul, com ênfase na distribuição espacial pelos municípios no período compreendido entre 2011 e 2020, portanto, a última década. A combinação dos dados provenientes do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra) com a bibliografia recente permite apresentar



considerações sobre os diferentes processos migratórios desenvolvidos no período analisado na delimitação espacial definida.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseou-se em breve revisão de literatura sobre as migrações internacionais no MS a fim de identificar características marcantes dos fluxos antigos e atuais, bem como as possíveis associações e distanciamentos entre eles. Posteriormente, realizou-se o levantamento, segmentação e extração dos registros administrativos da Polícia Federal no banco de dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra) para o período de 2011 a 2020, identificando, assim, as dez principais nacionalidades presentes no MS. Por fim, utilizamos o *Software ArcGis* a fim de demonstrar a distribuição espacial dos migrantes nos municípios sul-mato-grossenses.

Consideramos os dados referentes às datas de registros entre 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2020, compreendendo portanto a última década. Contudo, tais registros não permitem afirmar a permanência atual dos migrantes e sim, a residência comprovada em algum município do MS no período analisado. Adicionalmente, para o caso dos venezuelanos, haitianos e cubanos, realizamos o cruzamento de dados com informações disponíveis na bibliografia recente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Até a segunda metade do século XIX, parte do que atualmente se constitui o MS integrava o território da República do Paraguai. Institucionalizado o limite internacional entre o Brasil e o Paraguai, através do Tratado de Limites de 1872, paraguaios, falantes do guarani e do espanhol, se converteram em brasileiros a viver nas mesmas terras em que nasceram. Entretanto, a migração internacional teve início com o recrutamento de trabalhadores para a extração de erva mate, contratados principalmente pela Companhia Mate Laranjeira, criada em 1877³ e prosseguiu até a atualidade, beneficiada pela proximidade geográfica.

³ Fundada inicialmente em Concepción, no Paraguai, a Companhia Mate Laranjeira foi uma empresa de extração de erva-mate em vastas áreas do atual território do Mato Grosso do Sul, tendo atuado no segmento entre 1877 e 1943.



Na porção oeste do território, no espaço fronteiro do pantanal, bolivianos trabalhavam em fazendas de gado ao menos desde as décadas finais do século XIX (QUEIROZ, 2015). Na cidade de Corumbá, desde a transição para o século XX, muitos se envolveram em atividades comerciais e até a atualidade essa cidade fronteira é o principal destino dos bolivianos no estado. Ali, beneficiados pela navegação através do rio Paraguai, chegaram também sírios, libaneses e palestinos desde a década de 1870 (ROSA; CASTELÃO, 2014; OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2016).

Além deles, japoneses iniciaram a migração para o então sul de Mato Grosso depois de abandonarem o trabalho agrícola no interior paulista. Atraídos pela remuneração mais vantajosa oferecida para o trabalho na construção da Ferrovia Noroeste do Brasil⁴, dezenas de famílias se instalaram nas cidades Três Lagoas e Campo Grande, situadas no traçado da ferrovia, a partir de 1909 (KUBOTA, 2008).

No século XX, a continuidade da migração de sírios, libaneses, japoneses e outros pequenos grupos provenientes da Europa ocorreu em crescimento até a emergência do Estado Novo do governo Vargas (1937-1945), seguido das alterações na mobilidade internacional decorrente da Segunda Guerra Mundial, quando a chegada de novos migrantes se reduziu drasticamente. Na segunda metade do século XX, o destaque esteve na migração proveniente dos países fronteiros ao Brasil. No caso do Mato Grosso do Sul, principalmente de paraguaios e bolivianos.

No caso do Paraguai, a ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989) e as políticas neoliberais que promoveram a abertura do país ao mercado internacional nas décadas finais do século XX contribuíram para que muitos paraguaios migrassem para as cidades sul-mato-grossenses situadas na faixa de fronteira, bem como para a capital Campo Grande (MONDARDO, 2013). No caso da Bolívia, também na segunda metade do século XX, a construção da Estrada de Ferro ligando Santa Cruz de La Sierra a Puerto Quijarro, em conexão com a Ferrovia Noroeste do Brasil, oportunizou aos bolivianos maiores possibilidades de migração, principalmente para a metrópole paulista. Ao mesmo tempo, a migração para o município de Corumbá foi intensificada à medida que o seu núcleo urbano crescia.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, a continuidade dos fluxos acima mencionados, embora em contingentes muito menores, foi acompanhada por uma

⁴ Ferrovia brasileira que partia de Bauru, em São Paulo, até Corumbá, no então sul do Mato Grosso, cujo funcionamento iniciou em 1914.



variedade de migrações envolvendo motivações, origens e rotas cada vez mais diversificadas. No Mato Grosso do Sul, a presença de migrantes venezuelanos, haitianos, colombianos e chineses, por exemplo, exemplificam novas tendências para os estudos migratórios, como as migrações de crise (BAENINGER; PERES, 2017) e as migrações Sul-Sul (BABIC, 2017), como demonstraremos nos resultados deste trabalho.

Atualmente, seguindo as tendências globais e regionais, o Brasil tem sido atravessado por uma variedade de novos fluxos. São crescentes os números, mas também a diversidade de origens e de status migratórios. De acordo com os registros administrativos do Sistema Nacional de Registro Migratório, entre 2011 e 2020, 1.446.029 migrantes internacionais de mais de 100 nacionalidades passaram a residir no Brasil (SISMIGRA, 2011-2020). Desses, cerca de 1,3% se dirigiram ao MS.

As características da mobilidade atual são muito diferentes das apresentadas no século XIX e primeiras décadas do século XX. Para além das tradicionais análises entre origem e destino, os espaços de trânsito e os circuitos migratórios – entendidos como espaços de circulação de migrantes - têm ganhado destaque frente à intensificação dos deslocamentos de pessoas, à multiplicação das rotas e estratégias de mobilidade e, conseqüentemente, da complexificação dos fluxos.

Apesar de profundamente marcado por uma série de fluxos migratórios em sua história, como vimos, o estado do Mato Grosso do Sul passa por mudanças na composição dos novos grupos de migrantes que chegam aos seus municípios. Os novos migrantes se destinam principalmente às cidades e têm alta rotatividade no mercado de trabalho. Nos últimos dez anos, além da contínua migração de paraguaios e bolivianos, novos grupos como haitianos, colombianos, chineses e mais recentemente venezuelanos chegaram nos municípios sul-mato-grossenses.

Enquanto parte significativa dos migrantes internacionais do século XIX e início do século XX veio para o Brasil estimulada por políticas estatais de colonização e ocupação do território brasileiro (KOIFAM, 2012), os migrantes atuais estão sendo estimulados muito mais pelos fatores de expulsão de seus países de origem, como a permanência de um precário padrão de desenvolvimento econômico, desastres ambientais e conflitos armados, em um quadro geral que alguns autores têm convencionado denominar de migrações de crise (BAENINGER; PERES, 2017).



Na ampliação do conceito de migração de crise, consideramos o escopo teórico-conceitual dessa migração, incorporando imigrantes com a condição jurídica de refugiado, imigrantes solicitantes de refúgio, imigrantes com “refúgio humanitário”, crise humanitária e imigrantes refugiados ambientais. Estas categorias revelam a presença histórica da “crise” na origem do fluxo migratório – com a conotação de uma “migração forçada” – e requerem instrumentos jurídicos no país de destino para o enfrentamento da “crise” migratória atribuída ao país de origem, mas que revela também a crise na sociedade receptora, despreparada para enfrentar essa imigração (BAENINGER; PERES, 2017, p. 122).

É justamente a existência de situações de crise que tem impulsionado grande parte das migrações internacionais atuais em direção ao Brasil, e especificamente ao Mato Grosso do Sul, a exemplo da instabilidade política e econômica vigente na Venezuela e no Haiti e o conflito armado na Síria. Além disso, permanecem as migrações fronteiriças daqueles que buscam no Brasil alternativas para ascensão social. Todo esse quadro tem evidenciado as chamadas migrações Sul-Sul, quando migrantes de países pobres ou em desenvolvimento se deslocam para países também em desenvolvimento, dadas as dificuldades de ingressar nos países desenvolvidos que tem implementado políticas cada vez mais restritivas à entrada e permanência de migrantes e refugiados (BABIC, 2017; BAENINGER *et al*, 2018).

Com dificuldades de ingresso em países desenvolvidos e com melhores indicadores socioeconômicos, em destaque para a renda, muitos migrantes têm redirecionado seus projetos migratórios para países em desenvolvimento, dadas as maiores possibilidades de entrada e de regularização. No mundo, o número de migrantes Sul-Sul permaneceu quase inalterado em cerca de 60 milhões entre 1990 e 2005. Porém, esse número saltou para cerca de 105 milhões em 2019, de acordo com a Organização das Nações Unidas (2019).

A literatura atual indica que as causas e os padrões contemporâneos de Migração Sul-Sul são determinados por contextos econômicos, políticos e sociais das experiências históricas e dos processos das transformações sincrônicas nos países do Sul. Conseqüentemente, a literatura reconhece diferentes causas de Migração Sul-Sul, dentre as quais são mais comuns a pobreza e as mobilidades de baixo custo, seguidos pelas rendas diferenciais, proximidades e redes (BABIC, 2017, p. 479).



No conjunto das migrações entre os países do Sul global, ganha destaque aquelas realizadas no espaço intrarregional, principalmente entre países fronteiriços. A proximidade pode demandar menos recursos para migrar, bem como maior possibilidade de retorno. No caso do Mato Grosso do Sul, a presença de paraguaios e bolivianos são exemplares dessa tendência, mas também os venezuelanos, colombianos e peruanos apontam para o incremento das migrações no interior da América do Sul. Além desses vizinhos, haitianos, chineses e cubanos contribuem na diversidade de nacionalidades. A exceção é a presença de portugueses e estadunidenses entre as principais nacionalidades dos migrantes no estado, como será demonstrado nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros administrativos do Simisgra, entre os anos de 2011 e 2020, compreendendo a última década, portanto, indica a presença de um número bastante variado de migrantes internacionais que registraram residência no estado do Mato Grosso do Sul. Apesar do número de migrantes internacionais representar apenas 1,3% do total do Brasil no mesmo período, a diversidade de nacionalidades indica múltiplos processos migratórios em desenvolvimento e por isso merecedores de cuidadosa atenção e análise.

A ampla maioria dos migrantes presentes nos municípios sul-mato-grossenses é proveniente de países em desenvolvimento, como afirmamos. O incremento das migrações entre os países do Sul global é, por um lado, consequência das medidas restritivas de entrada e permanência nos países do Norte, e por outro, de um conjunto de transformações ocorridas no países do Sul, entre as quais se inserem o crescimento de algumas economias e maiores possibilidades de ingresso e de regularização migratória.

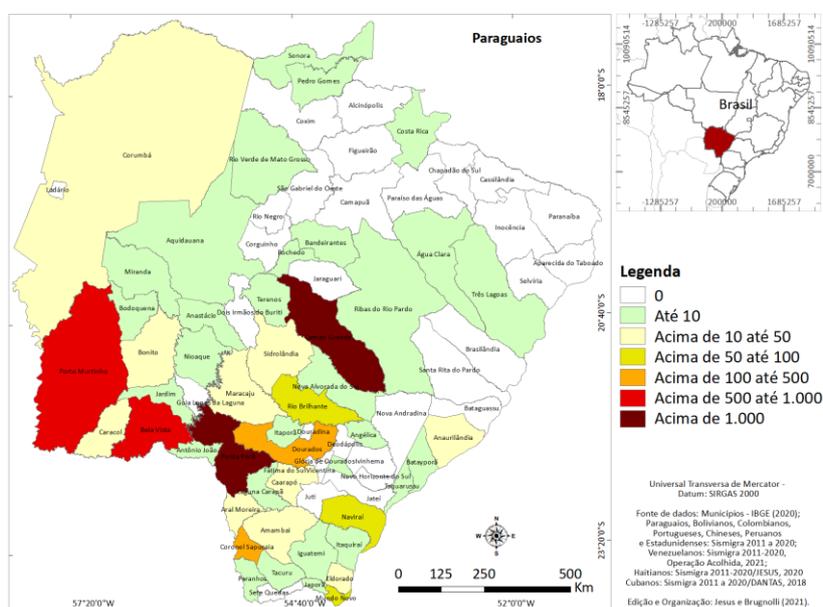
Predominam as migrações oriundas de países fronteiriços, como Paraguai, Bolívia e Venezuela, por exemplo. Também são presentes no Mato Grosso do Sul, migrantes provenientes de países que passam por crises políticas e econômicas, a exemplo do Haiti e da Síria, além de grande variedade de origens que envolvem processos motivadores bastante distintos como os chineses, cubanos, portugueses, dentre outros.

O principal grupo de migrantes internacionais no estado é o de paraguaios. Apesar das novas características, principalmente no que diz respeito à velocidade do deslocamento, essa migração guarda estreitos laços com o processo de formação territorial do sul de Mato Grosso e posteriormente com o Mato Grosso do Sul, tendo em

vista a delimitação da fronteira internacional entre Brasil e Paraguai na década de 1870 e o intenso trânsito entre os dois países.

A migração de paraguaios para o Mato Grosso do Sul na última década, apesar de bastante dispersa em muitos municípios, segue a tendência de décadas anteriores, com maior concentração nos municípios situados ao longo da faixa de fronteira como Porto Murtinho, Bela Vista, Ponta-Porã e Coronel Sapucaia, de Dourados e de Campo Grande, onde é expressivo o número de paraguaios, bem como de descendentes, tendo em vista a proximidade e a antiguidade dessa migração. Destaca-se que os registros do Sismigra não contemplam o intenso deslocamento pendular nas cidades fronteiriças, nem a residência de maneira indocumentada. Desse modo, em virtude das relações transfronteiriças cotidianas, é difícil prever quantos paraguaios de fato residem no estado.

Figura 1 – Distribuição dos migrantes paraguaios no MS (2011-2020)



Fonte: elaboração própria, 2021.

Praticamente ausentes até 2018, os venezuelanos representam o segundo maior grupo de migrantes internacionais no Mato Grosso do Sul na última década. Dos 3.612 registros do Sismigra para o período analisado, 99% corresponde às chegadas nos últimos



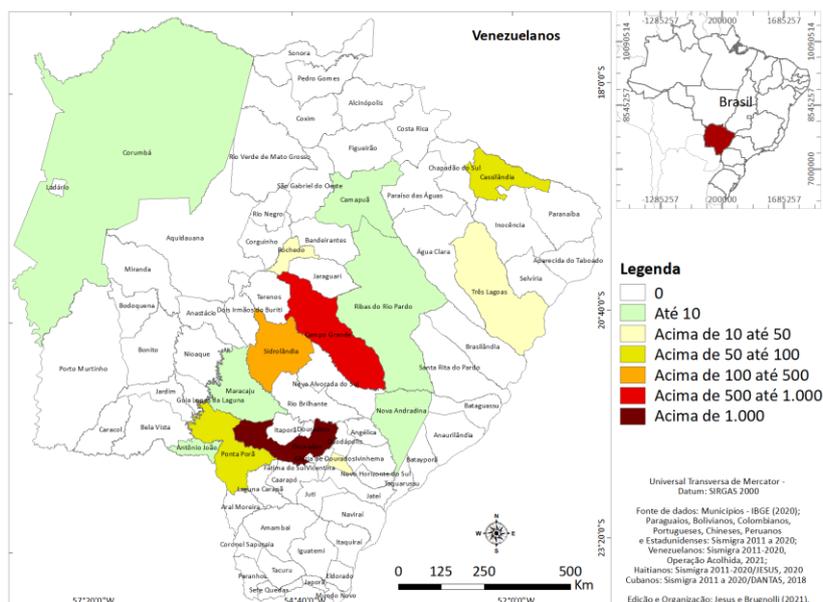
três anos, revelando assim, a importância da Operação Acolhida⁵ no processo de interiorização desses migrantes pelo território nacional.

Apesar da migração recente, os venezuelanos estão presentes em mais de uma dezena de municípios sul-mato-grossenses, com destaque para Campo Grande e principalmente Dourados, onde a oferta de postos de trabalho nos frigoríficos locais marcou o início da interiorização de venezuelanos que estavam no estado de Roraima. Seguiram-se aos interiorizados pela Operação Acolhida, muitos outros que chegaram ao MS por conta própria, acionando as suas redes de contato pessoais, bastante úteis na migração. Por esse motivo, o município de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, passou a receber venezuelanos vindos de outros países da América do Sul.

Até setembro de 2021, apenas pela Operação Acolhida, o município de Dourados recebeu 2.862 venezuelanos, ficando atrás apenas de Manaus, Curitiba e São Paulo. No município de Campo Grande, o número total foi de 570 no mesmo período (BRASIL, 2021). Esses dados, porém, não levam em conta a intensa mobilidade interna que esses migrantes executam no Brasil, mudando de município e de estado sempre que as condições propiciam isso. Ao analisar o processo de interiorização em Dourados, uma pesquisa recente identificou que predominância de homens no primeiro momento deu lugar à maior presença de mulheres e crianças mais recentemente. Como exemplo, entre agosto de 2019 e julho de 2020, 43% dos interiorizados tinha menos de 18 anos de idade (CAMPOS *et al*, 2021).

⁵ Criada em março de 2018 para atender a crescente migração venezuelana, A Força-Tarefa Logística e Humanitária denominada “Operação Acolhida” é um Programa do governo federal brasileiro, por meio dos Ministérios da Cidadania e Defesa, em parceria com agências das Nações Unidas – como a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e com apoio de governos e da sociedade civil dos estados e municípios. Um dos seus eixos de atuação é a transferência de venezuelanos do estado de Roraima para outras Unidades da Federação do Brasil.

Figura 2 – Distribuição dos migrantes venezuelanos no MS (2011-2020)

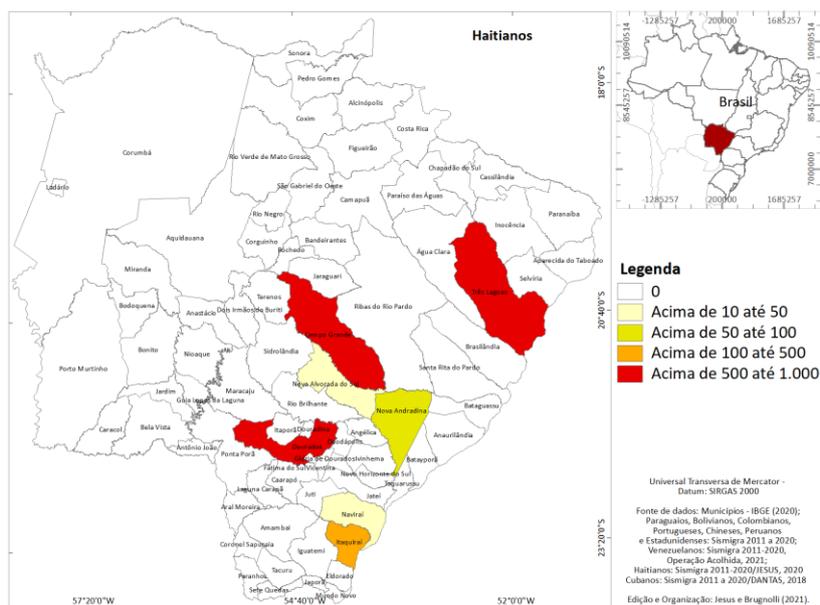


Fonte: elaboração própria, 2021.

Um dos destaques no cenário das migrações internacionais no Brasil recente é a migração haitiana, que teve início no ano de 2010. No Mato Grosso do Sul, os primeiros haitianos chegaram em 2012, recrutados no Acre por uma empresa têxtil do município de Três Lagoas. Entre os anos de 2013 e 2014, outras empresas utilizaram a mesma estratégia de contratação para suprir a demanda de mão de obra em atividades da construção civil, frigoríficos e indústrias de transformação. Nos anos seguintes, essa migração alcançou autonomia e as novas chegadas foram possibilitadas pelas redes de relações sociais entre os já estabelecidos, os recém chegados e aqueles que ainda se encontravam no Haiti (JESUS, 2020; 2021).

Com exceção do pequeno município de Itaquiraí, onde os haitianos estiveram quase exclusivamente empregados em um frigorífico, as médias cidades e a capital Campo Grande foram os destinos predominantes desses migrantes, seguindo o padrão verificado em outros estados do Brasil. Os municípios de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas receberam, cada um, mais de 500 haitianos no período analisado. Ao longo de quase uma década, foi possível verificar que esses migrantes foram empregados, majoritariamente, em setores de baixa remuneração e alta exigência de esforço físico, como os frigoríficos e a construção civil, que a presença das mulheres cresceu com o passar dos anos e que uma segunda geração de migrantes surgiu com o nascimento de crianças brasileiras filhas de haitianos.

Figura 3 – Distribuição dos migrantes haitianos no MS (2011-2020)

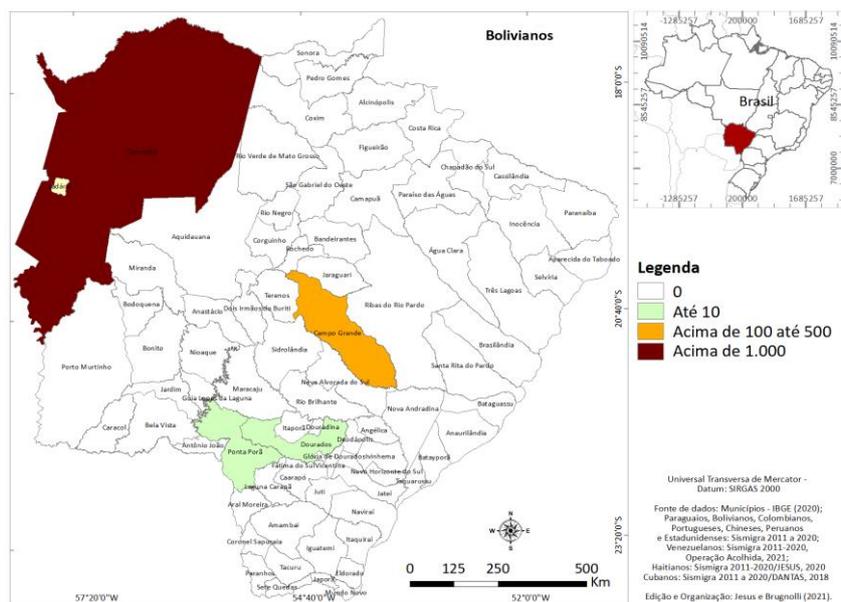


Fonte: elaboração própria, 2021.

Outro grupo de migrantes presente no estado é o de bolivianos. Influenciados pela vizinhança na porção oeste do MS, se concentram principalmente no município de Corumbá, onde essa migração remonta há mais de um século. Na migração recente, é possível identificar que esse município é a principal porta de entrada dos bolivianos no Brasil, antes de se deslocarem para outros estados, em destaque para São Paulo, onde estão a maioria.

Residentes principalmente em Corumbá e em Campo Grande, os bolivianos no Mato Grosso do Sul representam um grupo bastante heterogêneo. Oriundos de diversas partes da Bolívia, esses migrantes se estabelecem no Mato Grosso do Sul amparados nos mais variados instrumentos legais como Acordo de Residência do Mercosul, reunião familiar, residência de fronteira, dentre outros. Assim como no caso dos paraguaios na porção sul do estado, o número de bolivianos presentes em Corumbá é desconhecido, tendo em vista a grande mobilidade pendular e a permanência indocumentada.

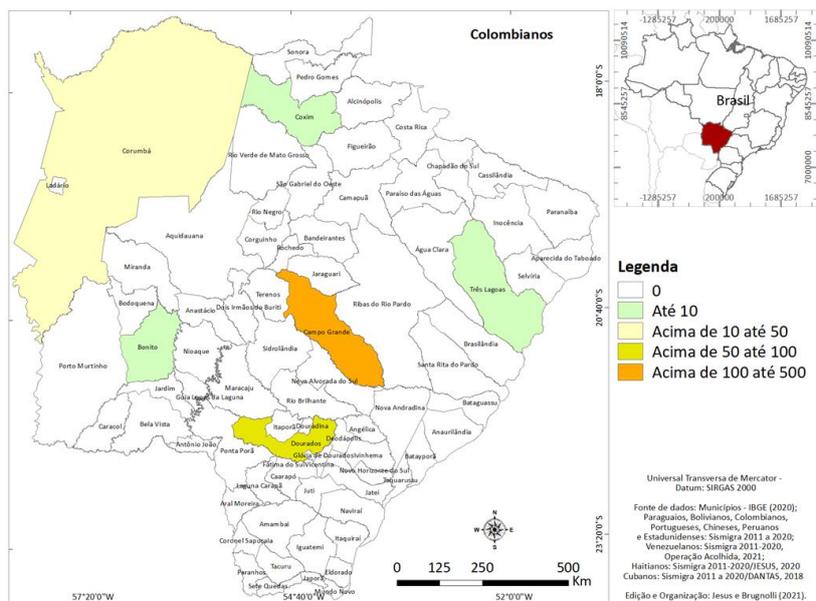
Figura 4 – Distribuição dos migrantes bolivianos no MS (2011-2020)



Fonte: elaboração própria, 2021

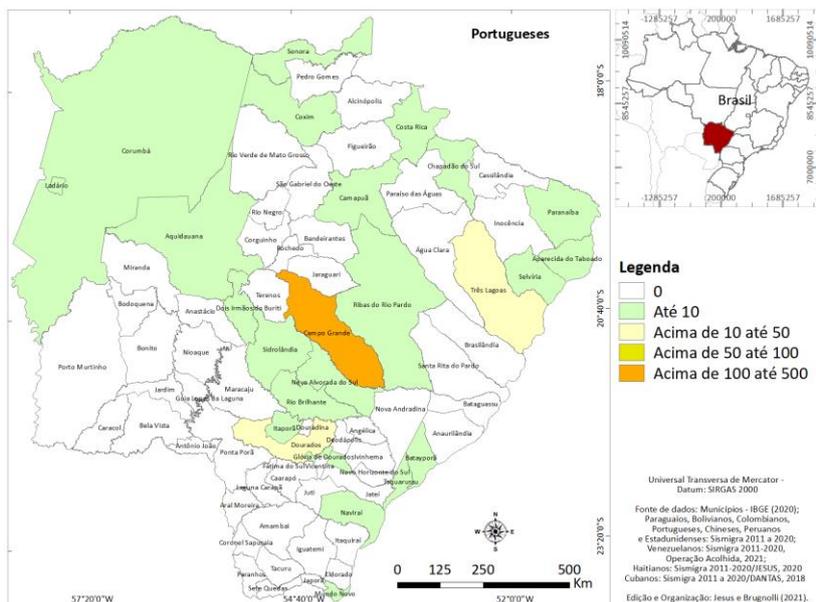
Outros grupos com números menores e com características bem distintas entre eles são os colombianos, portugueses e chineses. Até o momento, ao que se sabe, inexistem pesquisas sobre esses migrantes no Mato Grosso do Sul. Os primeiros estão principalmente em Campo Grande, onde as redes familiares mantêm a continuidade da migração; os segundos, também com maior presença na capital, mas com maior dispersão no interior do estado, representam uma continuidade de migrações anteriores, retomadas no início do presente século com maior força; já os terceiros, que têm o Brasil como um dos principais destinos de sua migração atual, estão nas cidades médias de Três Lagoas e Ponta Porã, além de Campo Grande, e estão predominantemente vinculados à atividade comercial de re-exportação, principalmente na fronteira com o Paraguai.

Figura 5 – Distribuição dos migrantes colombianos no MS (2011-2020)



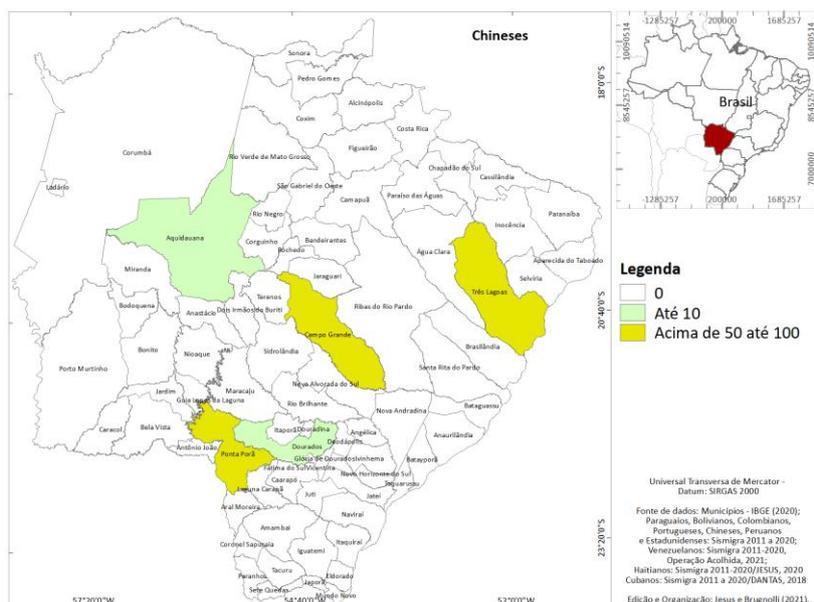
Fonte: elaboração própria, 2021

Figura 6 – Distribuição dos migrantes portugueses no MS (2011-2020)



Fonte: elaboração própria, 2021

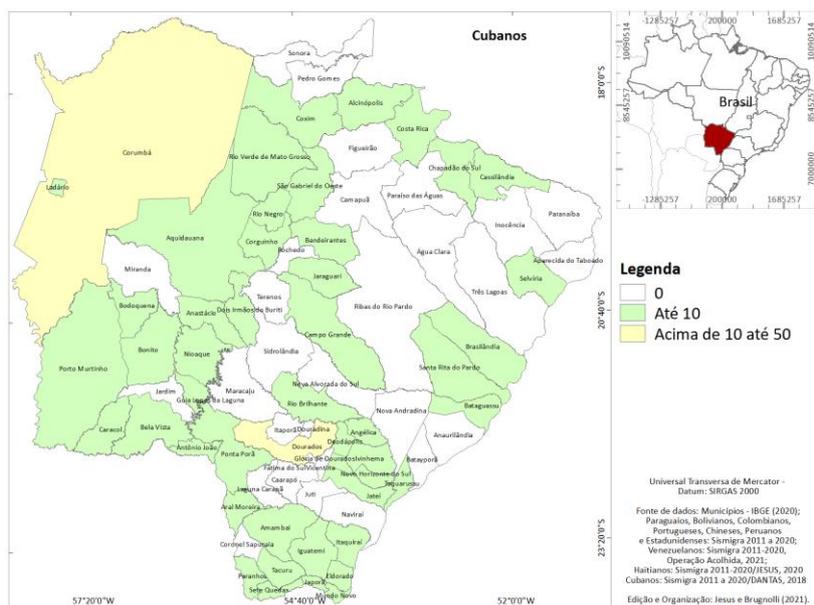
Figura 7 – Distribuição dos migrantes chineses no MS (2011-2020)



Fonte: elaboração própria, 2021

No caso dos cubanos, praticamente ausentes antes de 2013, sua presença esteve em grande medida vinculada ao Programa Mais Médicos (2013-2018) que chegou a totalizar quase duzentos profissionais no MS, se considerarmos a soma de todos os anos analisados (DANTAS, 2018). Com atuação em dezenas de municípios sul-mato-grossenses, em destaque para Corumbá e Campo Grande, esses profissionais trabalharam na Atenção Básica da saúde, com grande aceitação da população beneficiada. Com o fim do Programa, grande parte retornou à Cuba, mas os registros do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) indicam que os cubanos são o terceiro maior grupo de solicitantes de refúgio no país, atrás apenas dos venezuelanos e haitianos (SILVA *et al*, 2021). Embora a maioria dos médicos tenha regressado, os registros administrativos do Conare e do Sismigra apontam a continuidade da migração cubana para o Brasil nos últimos anos, inclusive para o Mato Grosso do Sul.

Figura 8 – Distribuição dos migrantes cubanos no MS (2011-2020)

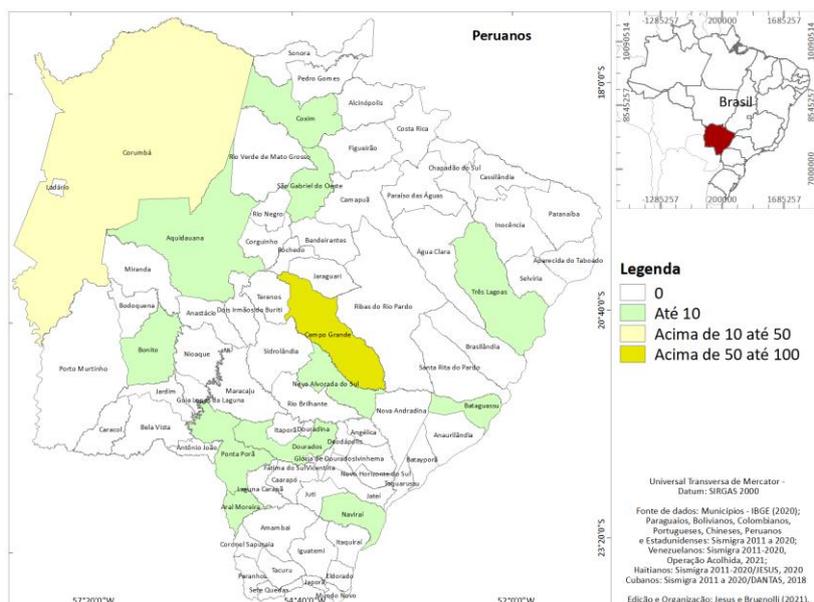


Fonte: elaboração própria, 2021

Os dois últimos grupos de migrantes internacionais no Mato Grosso do Sul, os peruanos e os estadunidenses, apresentam perfis bem distintos entre eles. Nos dois casos, a soma dos registros na última década revelou pouco mais de 100 pessoas para cada um. Nos dois grupos predominam vistos com status temporários. Dentre os peruanos, a permanência baseada no Acordo de residência do Mercosul e associados e os vistos de reunião familiar são maioria. Dentre os estadunidenses, predominam estudantes, professores e sacerdotes. A ampla maioria dispõe de visto temporário, em virtude das atividades que desenvolvem no Brasil.

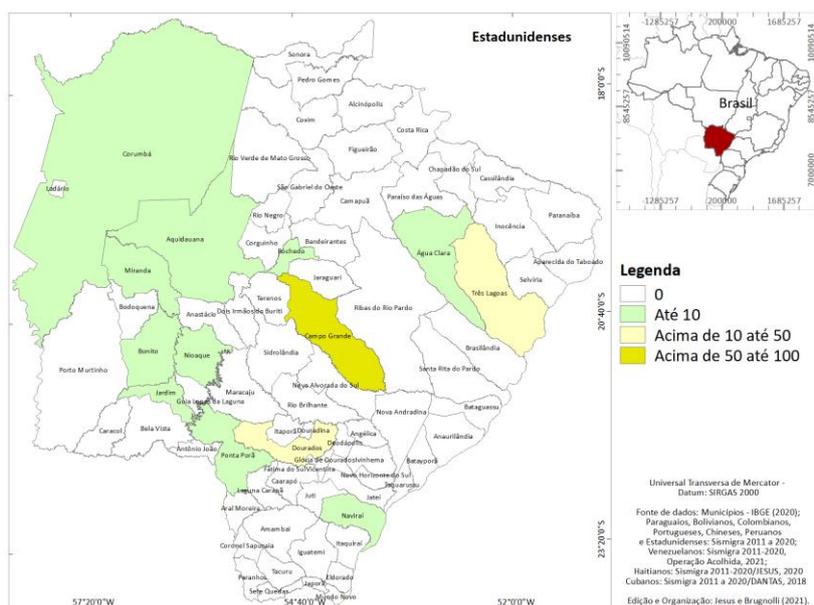
Não há registros de pesquisas realizadas com migrantes dessas duas nacionalidades no estado do MS, talvez porque o número reduzido, a dispersão espacial e a permanência temporária não chamem a atenção dos pesquisadores, nem da população em geral. No entanto, o registro feito neste trabalho poderá contribuir para pesquisas futuras, caso esses fluxos continuem a ocorrer.

Figura 9 – Distribuição dos migrantes peruanos no MS (2011-2020)



Fonte: elaboração própria, 2021

Figura 10 – Distribuição dos migrantes estadunidenses no MS (2011-2020)



Fonte: elaboração própria, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a presença dos principais grupos de migrantes internacionais no estado do Mato Grosso do Sul na última década. Centrou-se na distribuição espacial desses migrantes nos municípios sul-mato-grossenses, utilizando os registros



administrativos do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), no período entre 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2020, e na análise bibliográfica de resultados de pesquisas que contribuíram para a melhor caracterização desses grupos.

Assim como tem ocorrido em grande parte do Brasil, as migrações internacionais para o Mato Grosso do Sul têm sido marcadas por grande variedade de nacionalidades e complexos processos de deslocamento. Desde a presença de refugiados, que abandonaram seus países devido a conflitos armados, perseguições e violações de direitos humanos; passando por aqueles que migraram na esperança de obter emprego, educação e melhor qualidade de vida; até aqueles que se deslocaram para estadias temporárias inseridos nas migrações qualificadas, nos intercâmbios educacionais e nas missões religiosas.

Seguindo a tendência verificada em outras partes do Brasil, os principais grupos de migrantes internacionais presentes no Mato Grosso do Sul são originários de países em desenvolvimento, principalmente da América Latina, refletindo a intensificação das migrações Sul-Sul. Também convém ressaltar que as migrações derivadas de crise, como a venezuelana e a haitiana, incrementaram grandemente o cenário das migrações internacionais no MS. Ainda, as migrações originadas dos vizinhos Bolívia e Paraguai seguem marcando esse cenário, com uma complexa rede de relações melhor explicitadas nos municípios fronteiriços.

Verificou-se que o município de Campo Grande, capital do estado, por sua diversidade de atividades econômicas, atraiu a maior variedade de nacionalidades, enquanto que os municípios de médio porte como Dourados e Três Lagoas tiveram quantidades proporcionalmente maiores de migrantes, resultado também da desconcentração industrial, verificada nas últimas décadas, que levou para pequenas e médias cidades novas oportunidades de emprego.

Enquanto os maiores grupos tiveram destaque nos municípios de médio porte, como os venezuelanos em Dourados, os bolivianos em Corumbá, os paraguaios em Ponta Porã e os haitianos em Três Lagoas e Dourados, a capital Campo Grande atraiu a maior parte dos grupos menores, como os peruanos, colombianos e portugueses. A esse panorama aqui traçado e às tendências aqui apontadas, devem-se seguir estudos com maiores especificações, sobretudo para os casos dos chineses, portugueses, estadunidenses, colombianos e peruanos, que até o momento estão sem registros de investigações detalhadas no estado do Mato Grosso do Sul.



REFERÊNCIAS

- BABIC, Bojana. Migração Sul-Sul. In: CAVALCANTI, Leonardo *et al* (Org.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora UnB, 2017. p. 11-30.
- BAENINGER, Rosana *et al* (Org.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2018.
- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**. V.34, n.1, p.119-143, 2017.
- BRASIL. **Painel de Interiorização**. Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em: [Painel Interiorização \(mds.gov.br\)](https://mds.gov.br). Acesso em: 29 out. 2021.
- CAMPOS, Luciana de Rezende *et al*. A interiorização e a integração de migrantes e refugiados venezuelanos em Dourados-MS: promovendo, monitorando e avaliando a interiorização. In: JESUS, Alex Dias de; BORGES, Carolina de Campos; MOREIRA JR, Hermes (Org.). **Panorama das migrações internacionais no Mato Grosso do Sul**. Curitiba: Íthala, 2021, p. 137-170.
- DANTAS, Danilo Sanches. **O Programa Mais Médicos: análise do processo de implementação, desdobramentos e perspectivas em Mato Grosso do Sul**. Tese (Doutorado em Geografia). Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.
- JESUS, Alex Dias de. **Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul**. Tese (Doutorado em Geografia). Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.
- JESUS, Alex Dias de. Fases e padrões da migração haitiana no Mato Grosso do Sul. In: JESUS, Alex Dias de; BORGES, Carolina de Campos; MOREIRA JR, Hermes (Org.). **Panorama das migrações internacionais no Mato Grosso do Sul**. Curitiba: Íthala, 2021, p. 107-136.
- KOIFMAN, Fábio. **Imigrante ideal: o Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- KUBOTA, Nádia Fujiko Luna. Relatos de chegada: imigrantes japoneses em Campo Grande. **Aurora**. Ano 2, n. 2, p. 57-68, 2008.
- MONDARDO, Marcos Leandro. Ser paraguaio no Mato Grosso do Sul: da migração à construção de uma identidade transfronteiriça. **Revista Faz Ciência**. V. 15, n. 21, p. 69-91, 2013.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; JUNQUEIRA, Nathalia Monssef. Representações sociais de sírios e libaneses em Corumbá, MS: comércio, casamento e cemitério. **Revista Transporte y Territorio**. N.15, p. 388-403, 2016.
- OPERAÇÃO ACOLHIDA. Estratégia de Interiorização. Informe de maio de 2021. Disponível em: [Painel Interiorização \(mds.gov.br\)](https://mds.gov.br). Acesso em: 15 de jun. 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU. International migrants numbered 272 million in 2019, continuing an upward trend in all major world regions. **Population Facts**, n. 4, 2019.



QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Uma esquina nos confins da América: encontros e desencontros nos processos de povoamento e ocupação do território do atual Mato Grosso do Sul. In: CHAMORRO, Graciela; COMBÉS, Isabelle (Orgs.). **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: História, cultura e transformações sociais**. Dourados, Ed. UFGD, 2015. Pp. 103-125.

ROSA, Michelle; CASTELÃO, Raul Assef. Os árabes em Corumbá: uma rede de cooperação. **Albuquerque – Revista de História**. V. 6, n. 12, p. 70-86, 2014.

SILVA, Gustavo Junger da *et al.* **Refúgio em Números, 6ª Edição**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório. **Microdados 2011-2020**.

Disponível em:

<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.